

B B

ORBOLETA

ADIVINHA & poema

QUAL É A COISA, QUAL É ELA
JÁ FOI VERDE, GORDA E MOLE
SEM SER LESMA OU CARACOL
NUM CASULO FAZ A CASA
DORME ATÉ QUE UM DIA A ASA
NASCE ÀS CORES E FICA BELA
E ELA VOA, BEIJA A ROSA
E VEM POUSAR-TE NA JANELA

D
escansa no colo da rosa,
borboleta, na verdura.
Vai formosa, insegura,
bate as asas voa e pouso,
e parte de novo à procura

Com umas horas apenas,
vai confusa, vai com pressa
está-se a passar das antenas,
tropeça nas açucenas
ansiosa recomeça

Viu-se no orvalho das flores,
os espelhos do jardim,
“Não me lembro ser assim,”
“Não me lembro de ter cores,”
“Não me lembro bem de mim”

Já deu voltas, longe, perto,
Está cansada, não desiste
e a dúvida persiste

(ninguém sabe bem ao certo
de onde vem e porque existe)

Procurou alguém mais velho,
Que lhe desse um bom conselho.
Passa um pássaro com pressa
Não tem tempo para parar
Passa uma lesma e essa
Vem muito mais devagar

“-Como vai, ó D. Lesma?”

“-Devagar, eu me arrolho
e você, como vai isso?”

**“-Complicado, estou na mesma
vai cá dentro um reboço...”**

“-Pode ser, tudo faz crer,
A crise de identidade,
talvez passe com a idade
mas quem pode esclarecer
é o doutor que há na cidade”

**borboleta voa, voa,
vai ao doutor a Lisboa
sem parar, levou um dia
já chegou ao consultório
de psicoentomologia**

Ao de leve bate à porta:

“-Com licença, não se importa?”

“-Pode entrar se faz favor,
O meu nome é Sr. doutor”

“-Boa tarde como está?”

“-Eu estou bem, mas é normal
Sou o doutor, afinal

Quanto a si já vamos lá
Diga lá a sua graça”

“-Não percebo o que se passa”

“-O seu nome, o que lhe chamam,”

“-O meu nome é borboleta”

**“-Isso vê-se muito bem...
Apelidos também tem?”**

**“-D’Asa às Cores, parte da mãe
E pelo pai é Cara Preta”**

“-É a primeira consulta...”

“-Vamos lá a ver se resulta”

“-Não duvide, creia em mim
Já vi muita gente assim

Fiz cursos, doutoramentos
Tenho técnicas, talentos
Sou um grande especialista
O meu nome vem na lista,
Basta-me um olhar atento
E o diagnóstico é um momento
O seu caso é muito grave”

“-Mas doutor como é que sabe?
Ainda nem sequer falei”

“-Esse é o primeiro sintoma,
A seguir entra-se em coma
E depois aqui d’el-rei”

“-Mas doutor, não quer ouvir?”
gostava de discutir...”

“-Vá lá, diga trinta e três”

“-Só sei contra até dez!”

“-Estou a ver, respire fundo,
bata as asas devagar,
três batidas por segundo,
está normal, a funcionar”

Doutor, deixe-me falar,
não é disso que eu me queixo”

“-Fale lá então que eu deixo,
mas deixe-me que lhe diga,
está tudo bem com a barriga,
com as asas e com as antenas,
pelo que nos resta apenas,
o cenário problemático:
ser caso psicossomático.
De que se queixa afinal?”

“-É uma confusão geral.
Não sei bem se sou quem sou,
Não sei bem para onde vou,
Vejo coisas que já vi
Sem nunca ter estado ali”

“Ora bem não é neurose
Psicose também não
Isso foi metaforse
Que lhe deu, já percebi”

“Meta-quê?”

Metamorfose!

Borboleta, borboleta
De asa às cores
É cara preta

Tu já foste uma lagarta
Verde, gorda,

feia e farta.

